

# Famílias recebem ajuda

O comerciante Robson Alves Pinto chegou à Ponte do Bragueto, às 11h de ontem, com duas cestas básicas no porta-malas do carro.

“Eu não sabia que tinha mais de duas famílias aqui”, desculpou-se, entregando uma das cestas para André da Silva.

A outra foi para o casal Rodrigo Ferreira, 22 anos, e Marli dos Santos, 23, pais de Bruno, 6, e Priscila, 1 ano e 8 meses. A outra família não tinha filhos.

Marli e Rodrigo integram a leva dos migrantes recentes vindos da região Sudeste. Até seis meses atrás, ele

trabalhava como serralheiro e ambos como caseiros em Sete Lagoas (MG).

Desempregados e com fome, vieram tentar a sorte em Brasília. “Falararam que aqui tem muito trabalho”, comenta Marli, um tanto decepcionada depois de um mês na rua.

Rodrigo faz uns biscates como serralheiro e jardineiro. Marli cuida dos filhos: “Tenho vergonha de pedir”, confessa.

Novos excluídos, eles ainda não se adaptaram à realidade das ruas mas não querem voltar para Minas. Como tantos, seguem buscando seu lugar à sombra.